

VALIDAÇÃO DE PÓS REVELADORES DE IMPRESSÕES PAPILARES DA STARTUP MAGNOLUMI DESENVOLVIDOS PARA PERÍCIA DE LOCAL DE CRIME

Anna Theresa de Souza Liberal^{1,2*}, Cassio Fernando Reis³, Paulo Sérgio Bezerra Nogueira^{1,4}

¹ Núcleo Científico de Identificação Humana (NUCIH), Pernambuco, Brasil

² Unidade de Identificação da Polícia Civil Sertão do Pajeú (UIPCSPA), Afogados da Ingazeira, Pernambuco

³ CEO da startup Magnolumi - Agentes reveladores para Impressões Digitais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

⁴ Instituto de Identificação Tavares Buril (IITB), Recife, Pernambuco

*Autor; e-mail: theresaliberal@gmail.com

RESUMO

Os Institutos de Identificação realizam as perícias oficiais e auxiliam também nos testes e validações de novos produtos e tecnologias relacionadas à Identificação Humana. Nesse trabalho validamos os pós reveladores da startup Magnolumi avaliando a revelação, visualização e qualidade das linhas e pontos característicos das impressões papilares reveladas.

Palavras-chave: validação científica, local de crime, pós reveladores.

Introdução

As perícias papiloscópicas utilizam pós reveladores para a visualização e coleta/ fotografia das impressões latentes presentes nos objetos e superfícies de local de crime e nos objetos periciados em laboratório forense. A empresa Magnolumi disponibilizou 12 pós reveladores para serem testados e validados pelos peritos papiloscopistas do estado de Pernambuco.

Objetivos

Testar e validar 12 pós reveladores de impressão papilar em diferentes superfícies e condições tanto no ambiente padronizado do laboratório forense como em práticas da disciplina de local de crime.

Métodos

Nos testes em laboratório forense, em superfície de cerâmica, foram coletadas amostras de impressão digital de três diferentes dedos, de três indivíduos, em triplicata biológica e triplicata experimental, com posterior empoamento e análise do fragmento revelado. Foram utilizados pós reveladores da startup Magnolumi: regular, magnético, magnético fluorescente e fluorescente, de diversas cores. O mesmo protocolo foi utilizado nas aulas práticas do

curso de local de crime, com os mesmos pós em diferentes objetos. A visualização de linhas e pontos característicos nas impressões reveladas foi comparada com a revelação obtida de pós já utilizados nas perícias papiloscópicas de rotina.

Resultados e Discussão

As impressões papilares reveladas com os pós magnolumi apresentaram a mesma visualização de linhas e pontos característicos visualizados com os pós comerciais. Foram analisadas 108 impressões papilares nos testes padronizados em laboratório forense e 540 impressões papilares nas aulas práticas, com análises em 0h, 24h e 48 horas.

Conclusão

Os pós reveladores de impressões papilares da startup Magnolumi testados em laboratório forense e nas aulas práticas da disciplina de local de crime da academia de formação apresentaram resultados similares aos obtidos com os pós reveladores comerciais já utilizados nas perícias papiloscópicas.

Referências bibliográficas

Pooper, KR. A lógica da pesquisa científica. 2ª edição. São Paulo: editora Cultrix, 2013.
Nogueira, PSB; Magalhães, UCO; Brito, AJF; Pereira, BNS; Medeiros, ECO e Liberal, ATS. Levantamento da frequência das fórmulas datiloscópicas no banco de dados do IITB do Estado de PE. Rev. Bras. Crimin., 12(2), 61-66, 2023.

Agradecimentos

Ao Instituto de Identificação Tavares Buril (IITB), ao Núcleo Científico de Identificação Humana (NUCIH), à Unidade de identificação da Polícia Civil Sertão do Pajeú (UIPCSPA), à ACADEPOL PCPE e a startup Magnolumi.

Realização